

MUSICAR WUYTACK: AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS

Cândida Oliveira

Graça Boal-Palheiros

Resumo

Contexto

Musicar Wuytack - Fazer música com alegria! é um projeto promovido pela Associação Wuytack de Pedagogia Musical que visa desenvolver a educação musical das crianças em escolas públicas, segundo os princípios e metodologias da Pedagogia Musical Wuytack. O projeto foi implementado em 2014-2015 em três escolas do 1º Ciclo EB/JI num bairro social da cidade do Porto. As turmas abrangidas foram selecionadas em função do interesse e da motivação das respetivas professoras.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi analisar a implementação do projeto e investigar o possível impacto que as aulas e outras atividades musicais tiveram nos participantes. Pretendeu-se também compreender em que medida as aulas lecionadas segundo a Pedagogia Musical Wuytack motivam as crianças e contribuem para a aquisição de competências musicais e gerais.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e mista, incluindo vários métodos de recolha de dados: descrição da documentação referente ao projeto; descrição das atividades musicais realizadas pela professora de música; realização de um questionário às crianças e de entrevistas estruturadas às professoras, para compreender as suas perceções sobre o projeto. Participaram neste estudo crianças do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo, as professoras das turmas e uma professora de música.

Resultados

Os resultados dos questionários e das entrevistas indicam que as crianças estiveram bastante motivadas no projeto e reconhecem ter aprendido. As crianças destacam atividades como cantar, tocar, dançar, ouvir e o teatro musical com fantoches, entre as suas preferidas. Também afirmaram que encaravam o dia da aula de música como um dia especial. As professoras inquiridas reconhecem as vantagens e as melhorias que este projeto teve nas crianças, em geral, destacando não apenas o seu desenvolvimento musical, mas também o desenvolvimento de competências gerais. Uma das professoras refere como principal característica do projeto *'A felicidade que houve nas crianças, as crianças felizes são crianças com mais sucesso na escola'*.

Palavras-chave: Pedagogia Musical Wuytack, Educação Musical, crianças e projeto.

Enquadramento Teórico

A investigação no domínio do desenvolvimento musical sugere que os seres humanos nascem com um grande potencial musical e que as crianças pequenas possuem competências musicais notáveis (Trehub, 2006). O desenvolvimento musical ocorre através da enculturação, pela exposição regular à música de uma cultura, e através do treino (Sloboda, 1985). Os educadores salientam a importância da educação musical desde os primeiros anos de vida, pois o potencial de aprendizagem das crianças é muito elevado (Gordon, 2000) e o seu desenvolvimento musical pode ser acelerado com a prática. Cantar canções com mímica, fazer movimento e jogos musicais desenvolve a linguagem, a coordenação motora e a comunicação. Muitos estudos indicam os benefícios da aprendizagem musical nas capacidades cognitivas, linguísticas, lógicas e espaciais (Rauscher, 2009; Schellenberg, 2003) e outros salientam o seu impacto no desenvolvimento da concentração, criatividade, sensibilidade emocional, disciplina, auto-confiança e sociabilidade. Em suma, a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento intelectual, pessoal e social, bem como para o desenvolvimento físico, a saúde e o bem-estar das crianças (Hallam, 2010).

A Pedagogia Musical Wuytack

A partir das ideias da *Orff-Schulwerk* – obra escolar de Carl Orff, a Pedagogia Musical Wuytack tem sido desenvolvida pelo pedagogo e compositor belga Jos Wuytack em mais de cinquenta países em todo o mundo (Boal-Palheiros, 1998). Um princípio fundamental é o de que todas as crianças, não apenas as mais dotadas, devem ter acesso à educação musical. As crianças aprendem música melhor quando aprendem de uma maneira ativa, criativa e em comunidade, e fazem música com alegria. Wuytack (1993) inspira-se nos conceitos de *Musikae* da Antiga Grécia, que representa a unidade da palavra, do som e do movimento, e de *música elementar* de Orff (1963), que combina o ritmo da palavra, a improvisação e a dança, envolvendo as crianças como participantes.

Para Wuytack (1982), a educação musical integra três formas de expressão artística: *verbal* (poesia, drama, teatro), *musical – vocal e instrumental* (cantar, tocar, criar, improvisar) e *corporal* (movimento, mímica, dança). A voz e o corpo das crianças são instrumentos naturais e são, por isso, o primeiro meio de expressão musical. Os instrumentos musicais são uma extensão do corpo, não substituindo, mas enriquecendo, a expressão vocal (Wuytack, 1970). Os *Instrumentos Orff* (percussão de altura determinada – jogo de sinos, xilofone, metalofone e de altura

indeterminada – metais, madeiras e peles), concebido por Orff, representam um recurso útil na sala de aula: são especialmente adequados às crianças porque são pequenos e relativamente fáceis de tocar, possuem timbres variados e formam um conjunto ‘multicultural’, que evoca instrumentos tradicionais de diversas culturas do mundo (Wuytack, 1993).

Wuytack considera que ouvir música é também uma componente essencial da educação musical, tendo concebido uma pedagogia de *audição musical ativa com o musicograma* para ensinar crianças e jovens sem treino musical a ouvirem música erudita (Wuytack, 1971). Esta pedagogia solicita a participação física e mental do ouvinte e utiliza a percepção visual para melhorar a percepção musical. Propõe que as crianças aprendam previamente os materiais temáticos da música, preparando a audição por meio da expressão verbal, vocal, corporal, ou instrumental; e que a ouçam, visualizando um esquema da música denominado *musicograma* (Wuytack, 1975; 1984; 1989). Quando ouvem música erudita que é, para elas, complexa e pouco familiar, as crianças têm dificuldade em focar a atenção. Um estudo sugere que a utilização da audição musical activa antes e durante a audição, aumenta a concentração das crianças na música, a sua compreensão e o prazer de a ouvir (Boal-Palheiros & Wuytack, 2006).

Princípios pedagógicos em educação musical

Wuytack (2008) propõe um conjunto de princípios pedagógicos para ensinar música às crianças, articulados com metodologias claras para orientar os professores, dos quais destacamos: A **atividade** é uma palavra-chave na aprendizagem e, em particular, na experiência musical. Desenvolve capacidades de observação, atenção e concentração e leva a criança a participar e a envolver-se melhor no processo de aprendizagem musical.

A **criatividade** desenvolve a imaginação e a compreensão da música. Criar é um processo inerente à música e a criança tem necessidade de se exprimir através dos sons. Assim como aprendemos uma língua para nos exprimirmos e comunicarmos com os outros, também aprendemos música para desenvolvermos e exprimirmos o nosso pensamento musical. As crianças podem criar música usando a voz, o corpo e os instrumentos.

A música em **comunidade** implica uma participação social (Blacking, 1995), sendo a prática musical em grupo um meio privilegiado para desenvolver competências sociais. Pretende-se ensinar tudo a todos e incluir todas as crianças, com diferentes capacidades musicais. O grupo é um apoio, sobretudo para as crianças mais tímidas ou que têm mais dificuldades. Partilhar o prazer de fazer música em

conjunto é, por si só, essencial e promove uma educação musical inclusiva, na medida em que todos têm responsabilidades (o triângulo, que toca uma vez, é tão importante como o xilofone, que toca sempre) e todos contribuem para o grupo de acordo com as suas capacidades, ajudando-se mutuamente e aprendendo uns com os outros (Wuytack, 1993).

A **adaptação** é essencial no ensino e na aprendizagem. Tão importante como planificar uma aula cuidadosamente é ser flexível para mudar a planificação, conforme as circunstâncias e os recursos disponíveis: se na escola não existe instrumental Orff, trabalha-se com a voz e o corpo; se não há espaço suficiente para dançar, realizam-se mímica e percussão corporal. É também necessário adaptar as estratégias de ensino e o repertório musical (estilos musicais, temas das canções, grau de dificuldade das peças) aos contextos específicos e características das crianças – idades, interesses, capacidades, níveis de desenvolvimento e culturas musicais – que coexistem na sala de aula.

A **totalidade** implica a relação entre as partes e o todo, sendo relevante em várias atividades: na *performance* musical, através da unidade entre as expressões verbal, vocal, instrumental e corporal; na estratégia de ensino de uma peça musical, em que as suas partes se aprendem melhor quando são relacionadas com o todo; e na estrutura de uma aula de música, em que as canções e peças aprendidas são integradas numa apresentação no final da aula – um ‘concerto para a televisão’, altamente motivador para crianças e professores. As crianças concentram-se, ouvindo e apreciando a música que fazem, e ficam satisfeitas por terem conseguido realizar um bom trabalho.

O prazer de aprender, a alegria de fazer música

Refletindo sobre como ensinar e aprender, Wuytack (2008) tem sido inspirado por um antigo pensamento Chinês, que põe em prática durante os cursos que orienta e que sintetiza a maneira como ensina e envolve os seus alunos/professores: *‘Diz-me, e eu esqueço-me/*

Mostra-me, e eu lembro-me/ Envolve-me, e eu compreendo’. Sobre a atitude dos professores, destacam-se outros aspetos relevantes da sua Pedagogia.

A **alegria** faz parte da vida e da música. Sendo as crianças tão sensíveis à influência dos professores, é essencial transmitir o prazer da prática musical e fazer música... com alegria!

A **emoção** é a razão principal do nosso envolvimento com a música (Sloboda, 1985). As respostas emocionais à música são aprendidas culturalmente e podem ser

educadas, ajudando as crianças a compreender o carácter da música e as emoções que a música pode suscitar.

As **artes** são essenciais na educação (Winner *et al*, 2013) e enriquecem a vida humana. Desenvolvendo a sensibilidade e a expressividade, a música e outras artes (teatro, drama, mímica, dança, pintura, literatura) contribuem para a educação artística das crianças. O **equilíbrio** entre o corpo e a mente implica uma relação entre a cognição e a coordenação motora. A investigação neurológica aponta para o erro da separação entre a mente e o corpo (Damásio, 1994). A experiência musical, envolvendo os domínios cognitivo, afetivo e motor, proporciona este equilíbrio, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. O **movimento** é indispensável para a aprendizagem e o processamento mental (Blakemore, 2003) e intensifica a experiência musical. Os músicos são expressivos com o corpo, enquanto cantam, tocam ou dirigem. Os bebés respondem à música com movimentos corporais e as crianças adoram fazer movimento, improvisado ou associado ao canto e à dança.

A **imitação** de uma ação realizada por um modelo é uma forma comum de aprendizagem. Os bebés imitam expressões dos pais e grande parte do comportamento humano é aprendido através da observação e imitação dos outros. A imitação é fundamental no ensino da música. A **teoria** é importante para compreendermos a música, mas não tem interesse, se não for ligada à prática musical. Ensinamos, partindo sempre da experiência para a teoria.

Objetivos do estudo

Este estudo pretendeu avaliar o Projeto '*Musicar Wuytack. Fazer música com alegria!*', promovido pela Associação Wuytack de Pedagogia Musical, e que visa desenvolver a educação musical das crianças, segundo os princípios e metodologias da Pedagogia Musical Wuytack (AWPM, 2014). Este projeto fora proposto ao diretor do agrupamento e às diretoras das escolas, começando por ser implementado durante um ano letivo, em quatro turmas. O objetivo do presente estudo foi analisar a implementação deste projeto e investigar o seu possível impacto nos participantes. As atividades musicais implementadas pela professora de música baseiam-se nos princípios pedagógicos, conteúdos e metodologias de Wuytack, em particular, no princípio da totalidade. Pretendeu-se investigar o possível impacto que as aulas, os concertos e outras atividades musicais tiveram nas crianças e professoras. Pretendeu-se também compreender em que medida as aulas lecionadas segundo a Pedagogia Musical Wuytack motivam as crianças e contribuem para a aquisição de competências musicais e gerais.

Metodologia

Utilizou-se uma metodologia mista, de natureza qualitativa, que incluiu vários métodos de recolha de dados. Realizou-se uma breve análise documental dos objetivos do projeto e uma análise da sua implementação, com base nas planificações e reflexões da professora de música, nos inquéritos aos alunos e nas entrevistas às professoras.

Os alunos responderam a um questionário com questões abertas sobre a sua experiência no projeto *Musicar Wuytack*.

A entrevista estruturada realizada às professoras procurou saber a sua opinião acerca do projeto e as suas perceções sobre a possível influência que o projeto teve nas crianças.

Participantes

No questionário, participaram 62 crianças de quatro turmas, com números aproximados de meninas e meninos: 11 crianças do Ensino Pré-Escolar, com 5 anos de idade; e as restantes do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 6 a 9 anos de idade: 20 do 1º ano, 18 do 2º ano, e 15 do 3º ano. Nas entrevistas, participaram cinco professoras: uma educadora, três professoras do 1º Ciclo (duas das quais eram também coordenadoras de Escola) e a professora de educação musical.

Procedimento

Os questionários e as entrevistas foram realizados nas escolas, após o fim do projeto, em Maio de 2015. Todos os alunos e as professoras participaram voluntariamente neste estudo, tendo os encarregados de educação autorizado por escrito a participação das crianças no questionário. As crianças do 3º ano preencheram o questionário por escrito, na sua sala de aula, e as crianças mais novas responderam oralmente, sendo as suas respostas anotadas pela professora titular e pela coordenadora. As respostas das crianças foram categorizadas. As entrevistas às professoras foram gravadas nas escolas, tendo sido posteriormente transcritas e analisadas.

Questionário

O questionário aos alunos consistiu em perguntas abertas sobre a sua experiência no projeto *Musicar Wuytack*: expectativas sobre o projeto e atividades realizadas;

significado e importância das aulas de música para as crianças; gosto pelas aulas de música e razões para as respostas; possíveis aprendizagens e melhorias obtidas com as aulas de música; opinião dos pais sobre o projeto.

Entrevista

O objetivo da entrevista foi perceber a opinião das professoras acerca do projeto e as suas percepções sobre a influência que este possa ter tido nas crianças. As perguntas da entrevista inquiriam sobre as razões da adesão ao projeto e as expectativas, as principais características, a importância que o projeto teve para a turma e para a professora, a receptividade das crianças, a percepção de eventuais melhorias nas crianças, os conhecimentos e competências adquiridos pelas crianças e a receptividade dos encarregados de educação.

Análise e interpretação dos resultados

O projeto Musicar Wuytack

O projeto *Musicar Wuytack - Fazer música com alegria!* foi implementado pela Associação Wuytack de Pedagogia Musical, no ano letivo 2014-2015, em três escolas do Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha, em quatro turmas, do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. O projeto consiste na oferta semanal de aulas de música gratuitas, com a duração de cerca de 60 minutos, inseridas no horário curricular dos alunos, lecionadas por professores qualificados com o Mestrado em Educação Musical e formação em Pedagogia Musical Wuytack, com alguma experiência de ensino de música a crianças e uma grande motivação para ensinar e fazer música... com alegria!

As quatro turmas abrangidas foram selecionadas em função do interesse e da motivação das respetivas professoras titulares, que aceitaram voluntariamente integrar o projeto. Para além das aulas de música semanais, as atividades incluíram concertos interpretados por músicos e pelas crianças para as outras turmas e as famílias, que tiveram lugar nas escolas ou em instituições sociais da comunidade envolvente.

As aulas de música

Conforme foi descrito pela professora de música, ao longo do ano letivo foram desenvolvidas diferentes atividades com as turmas participantes. Foi utilizado reportório de Wuytack, tendo algumas peças sido adaptadas, conforme as turmas e os instrumentos musicais disponíveis.

Os alunos trabalharam a audição musical ativa, a interpretação vocal e instrumental, o movimento e a criação musical. Todas as sessões musicais tiveram uma grande variedade de conteúdos, fazendo com que os alunos se mantivessem motivados.

O plano das aulas consistia em rever o que tinha sido feito na aula anterior e apresentar novas atividades. No final de cada aula, houve sempre lugar para um breve “concerto” da música trabalhada – uma canção, uma audição ou uma criação, que a professora gravava e depois dava a ouvir aos alunos para todos poderem comentar o trabalho realizado. Das diferentes atividades escolhidas para cada turma, podemos destacar a canção cumulativa “Um Sapinho Verde”, que foi uma das preferidas dos alunos da turma do pré-escolar e do 1º ano e a audição ativa “Marcha”, da Suite *O Quebra-Nozes*, de P. Tchaikovsky.

Um Sapinho Verde de J.W.



Fig 1 | Desenho “Um sapinho verde” (B. 6 anos)

A canção cumulativa é ensinada aos alunos como se de um jogo se tratasse – jogo de substituição das palavras por gestos. Este jogo consiste na substituição progressiva de uma palavra ou de um conjunto de palavras da canção pelo gesto correspondente. Na penúltima vez, fazem-se apenas os gestos, cantando interiormente. Na primeira vez, canta-se toda a canção sem gestos e a última vez canta-se toda a canção com gestos. Os gestos podem ser sugeridos pelo professor ou inventados pelas crianças. Além de ser divertido para as crianças, este jogo é um

bom exercício para desenvolver aspetos como: audição interior, capacidade de coordenação entre o canto e o movimento, memória, capacidade de concentração, criatividade através da improvisação, e noção de forma através da execução da totalidade.

Neste tipo de canção utilizam-se as expressões verbal (dizer o texto), vocal (cantar), corporal (mimar), instrumental (tocar), pondo em prática os princípios de atividade, criatividade (improvisar), comunidade (realizar em grupo) e totalidade. A canção é também uma introdução à leitura de notas (Wuytack, 2008).

(Lá) _____
(Sol) _____
(Fá) _____

- a) O professor canta a totalidade da canção. O processo a realizar pelos alunos será ouvir, imitar, cantar, observar, consciencializar, cantar, aprender.
- b) Aprender a melodia de ouvido, imitando os motivos em “lai”, “nô”, “tiri”, “uau”, “tô”, etc. e indicando, com as mãos, o movimento melódico (sobe, mantém-se, desce).
- c) Depois de aprender a melodia de memória, visualizar no quadro o gráfico de alturas e durações; analisar a melodia, observando as semelhanças e as diferenças entre as duas frases.
- d) Aprender o texto, dizendo-o de várias maneiras, com sons diferentes: agudo, grave, *glissando*, etc.
- e) Cantar a totalidade da canção (cuja notação na pauta pode também ser visualizada), com uma boa articulação; marcar a pulsação sobre os joelhos.
- f) Aprender os gestos; cantar a canção com o jogo de substituição das palavras por gestos.

Um sapinho verde: mimar o sapinho, com as mãos à frente, com as palmas para baixo;

Põe-se a cantar: apontar para a garganta;

Abre o guarda-chuva: gesto de abrir;

Chove sem parar: com os dedos, mimar a chuva a cair.

- g) Realizar a totalidade da peça, acompanhada pela mímica de uma criança. Esta está escondida e aparece a marioneta do sapo só quando se substitui “um sapinho verde” na canção. Em cada substituição, o “sapinho” fica mais tempo a mostrar-se. Na última vez (canção com texto e gestos) o “sapinho” dança livremente (Wuytack, 2008).

Respostas dos alunos ao Questionário

Na primeira questão, foi perguntado aos alunos “o que pensavam que iam fazer” antes de terem começado a ter as aulas de música e vinte e oito responderam fazer música, vinte tocar, oito cantar e seis não responderam.

| 1. O que pensavam que iam fazer? | Nº de Respostas |
|----------------------------------|-----------------|
| Fazer música | 28 |
| Tocar | 20 |
| Cantar | 8 |
| Não respondeu | 6 |
| Total | 62 |

Na segunda questão, “que atividades fizeram nas aulas de música?” as respostas foram muitas e variadas. A grande maioria dos alunos (91,3%) falaram em atividades como cantar, (34,1%), tocar (25,4%), cantar canções com mímica/ teatro musical (19,1%) e dançar (12,7%). No entanto, 8,73% falaram ainda em “fazer música”, expressão utilizada por algumas crianças (4,8%), ouvir (2,4%) e outras, como improvisar e desenhar (1,5%).

| 2. Que atividades fizeram nas aulas de música? | Nº de Respostas | Percentagem (%) |
|--|-----------------|-----------------|
| Cantar | 43 | 34,1 |
| Tocar | 32 | 25,4 |
| Cantar canções com mímica/ Teatro musical | 24 | 19,1 |
| Dançar | 16 | 12,7 |
| Fazer música | 6 | 4,8 |
| Ouvir | 3 | 2,4 |
| Outras (Improvisar, desenhar) | 2 | 1,5 |
| Total | 126 | 100% |

“Como era para ti o dia da aula de música?” Esta questão apresentou várias respostas diferentes, mas que apontam para um dia feliz e onde os alunos revelam muita motivação e interesse. Podemos também verificar que existem respostas que são mais emocionais e outras, mais objetivas. Assim, 17,7% das crianças dizem que este dia era muito bom e utilizam expressões como “feliz, encantador, especial, fantástico, ótimo, magnífico, brutal”, 54,8% dizem que era bom justificando com

“gostava muito, era bom, fixe, giro, bonito, lindo”, 13% apontam outros motivos como aprender a cantar e a tocar e 14,5% não respondem.

| 3. Como era para ti o dia da aula de música? | Nº de respostas | Percentagem (%) |
|---|-----------------|-----------------|
| Muito Bom (feliz, encantador, especial, fantástico, ótimo, magnífico, brutal) | 11 | 17,7 |
| Bom (gostava muito, era fixe, giro, bonito, lindo) | 34 | 54,8 |
| Outros (aprender a cantar e tocar) | 8 | 13,0 |
| Não respondeu | 9 | 14,5 |
| Total | 62 | 100% |

À pergunta “de que mais gostaste nestas aulas?” os alunos também foram bastante positivos nas suas respostas. Vinte alunos reponderam cantar, dezassete tocar, dois dançar, três usar fantoches, dois disseram ter gostado mais dos concertos, três da professora de música e quinze não responderam ou falaram em várias atividades em simultâneo.

| 4. De que mais gostaste nestas aulas? | Nº de Respostas | Percentagem (%) |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Cantar | 20 | 32,4 |
| Tocar | 17 | 27,4 |
| Dançar | 2 | 3,2 |
| Usar os fantoches | 3 | 4,8 |
| Concertos | 2 | 3,2 |
| Professora de música | 3 | 4,8 |
| Não respondeu/atividades várias | 15 | 24,2 |
| Total | 62 | 100% |

Em relação ao que os alunos gostaram menos, quarenta crianças responderam “nada, gostei de tudo”, quatro dançar, dois cantar, dois de não ter os fantoches, dois do barulho, um disse “quando a professora se chateava comigo” e onze não responderam.

| 5. Do que menos gostaste nestas aulas? | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| Gostei de tudo | 40 |
| Dançar | 4 |
| Cantar | 2 |
| De não ter os fantoches | 2 |
| Barulho | 2 |
| Da professora me chamar à atenção | 1 |
| Não respondeu | 11 |
| Total | 62 |

Perguntámos também se tinham achado as aulas de música importantes e cinquenta e seis disseram que sim, quatro que não e dois não responderam. Justificaram também as suas respostas dizendo “que aprenderam muitas coisas”, “aprendi a cantar bem” e “aprendi a tocar instrumentos”.

| 6. Achas que as aulas de música foram importantes para ti? | | |
|--|--------|------------------|
| Sim: 56 | Não: 4 | Não respondeu: 2 |

Também perguntámos aos alunos se eles notavam alguma diferença neles depois das aulas de música e trinta e três responderam que sim, vinte e sete responderam que não e dois não responderam. Os alunos que responderam afirmativamente usaram respostas como “aprendi a tocar instrumentos novos e a cantar melhor”, “aprendi mais canções” e “agora sei cantar e tocar muito melhor”.

| 7. Notas alguma diferença em ti depois destas aulas? | | |
|--|---------|------------------|
| Sim: 33 | Não: 27 | Não respondeu: 2 |

Relativamente à opinião de cada uma das crianças sobre o que aprenderam com as aulas de música, vinte e quatro responderam cantar, dezoito tocar, seis dançar, um ouvir e vinte e três não responderam.

| 8. O que aprendeste com as aulas de música? | Nº de Respostas | Percentagem (%) |
|---|-----------------|-----------------|
| Cantar | 24 | 33 |
| Tocar | 18 | 26 |
| Dançar | 6 | 8 |
| Ouvir | 1 | 1 |
| Não respondeu | 23 | 32 |
| Total | 72 | 100 |

Perguntámos aos alunos o que os seus pais achavam das aulas de música mas somente dezasseis responderam a esta questão. As respostas foram variadas. Nove alunos dizem que as aulas são boas e que os pais “gostavam” e que “era bom”, cinco disseram que as aulas são educativas e dois, que as aulas são importantes. Importa salientar que esta é a perceção que as crianças têm sobre a opinião dos seus pais.

| 9. Indica o que os teus pais achavam das aulas de música. | Nº de Respostas |
|---|-----------------|
| Aulas são boas (Gostavam, era bom, fixe, ótimo e bonito) | 9 |
| Aulas são educativas | 5 |
| Aulas são importantes | 2 |
| Não respondeu | 46 |
| Total | 62 |

Respostas das professoras à entrevista

As questões da entrevista estruturada às professoras foram as seguintes:

1. *Porque aderiu ao projeto Musicar Wuytack quando este projeto foi proposto?*
2. *Que expectativas tinha em relação ao projeto?*
3. *Quais pensa serem as características principais deste projeto?* 4. *Pensa que este projeto foi importante para a turma? Porquê?*
5. *O que pensa sobre a recetividade das crianças?*
6. *Como acha que as crianças encaravam o dia da aula de música “Musicar Wuytack”?*

7. Durante a implementação do projeto notou diferenças nas atitudes das crianças, na motivação para a escola e para aprender, no sentido de responsabilidade, no comportamento?

8. Notou diferenças no aproveitamento escolar das crianças?

As professoras disseram ter aderido ao projeto por vários motivos. Três delas disseram que tinham interesse em que os seus alunos tivessem a atividade de música no currículo, uma disse para melhorar a formação dos seus alunos e uma, por ser motivador.

Relativamente às suas expectativas, três delas disseram que estas tinham sido cumpridas com sucesso e duas que se verificou a aquisição de conhecimentos.

“Também pensava que o projeto era um projeto muito vasto, que abria várias vertentes muito amplas que não se cingissem só às músicas tradicionais, que no 1º ciclo costumam ser ensinadas e que eles iriam ter uma abordagem da música diferente da qual tradicionalmente é dada nas escolas.” (Prof. L)

Uma das professoras disse que tinha muita curiosidade em relação à pedagogia abordada e que o contacto com outro tipo de reportório era muito positivo, “eles iriam ter uma abordagem da música diferente da que tradicionalmente é dada nas escolas”. (Prof. G)

As características do projeto apontadas pelas professoras foram bastantes. No entanto, pedimos às professoras que apontassem pontos positivos e pontos negativos. Duas delas falaram na vivência musical, uma na Pedagogia Wuytack, uma na motivação dos alunos e outra na partilha e no espírito de equipa. Referiram ainda a felicidade das crianças – “as crianças felizes são crianças com mais sucesso na escola” (prof. I), a escolha da professora de música e a relação dela com os alunos, a concentração, as regras incutidas na sala de aula, o facto da aula de música ser dada de forma lúdica e a influência da música nas outras áreas de saber:

“A música é uma das áreas que desperta nos alunos outras capacidades diretamente relacionadas com as áreas curriculares” (Prof. I)

“A educação musical através de uma parte mais lúdica, através de uma repetição de sons, de melodias, pode trabalhar a concentração, a memória, a criatividade, o trabalho em equipa, nunca em competição mas sempre em partilha, mas sobretudo é isso, é essa parte inicial que eu disse. Os pontos fortes foi realmente a filosofia, a pedagogia. (...) A música tem que ser praticada, manuseada, experimentada, pronto!” (Prof. G)

“Outro ponto forte, por exemplo, é o contato com os instrumentos musicais, é o saber ouvir, o saber estar, as pausas, o tocar, o acompanhar as músicas com os instrumentos.” (Prof. P)

Relativamente aos pontos negativos três das professoras apontaram a pouca carga horária semanal dizendo que “60 minutos é pouco” e duas disseram que não viam pontos fracos. Uma das professoras referiu ainda que devia haver mais instrumentos para serem explorados. De facto, existem realmente alguns pontos que poderiam ser melhorados e os recursos musicais das escolas (instrumentos, aparelhagem áudio) eram um dos mais importantes. Por parte da Associação e da professora de música foram feitos alguns esforços para colmatar estas falhas.

Procurámos saber “qual a importância deste projeto para a turma e porquê?”. Todas responderam que este tinha sido importante. Três justificaram dizendo que havia uma grande motivação da turma para a atividade, uma falou no sucesso escolar dos alunos e no desenvolvimento do gosto pela música, outra referiu os novos conhecimentos musicais que foram adquiridos e duas apontaram o reforço das regras e do comportamento na sala de aula. Sobre a receptividade das crianças, todas as professoras disseram que eles estavam notoriamente mais participativos e motivados e uma professora referiu ainda a receptividade gradual nos seus alunos.

“Eu acho que foi melhorando. No início (...) achei que eles estavam muito agitados, muitos não colaboravam, provocavam, faziam mesmo de propósito para provocar, para destabilizar a própria aula. Mas penso que ao longo dos tempos eles foram colaborando e hoje cantam as canções e sabem-nas muito bem. Acho que houve um trabalho gradual de motivação e eles sentiram-se motivados.” (Prof. P)

À pergunta “Como acha que as crianças encaravam o dia da aula de música, três professoras disseram “que era um dia diferente”, uma disse com ansiedade e outra com ansiedade e alegria.

“(...) eles não diziam dia da música, diziam dia da professora de música” (Prof. P)

“O prémio, quando vinha a professora de música. Eu era abordada muitas vezes com a questão: se era o dia da professora de música vir, se faltava muito, a que horas vinha... as crianças adoravam o dia em que vinha a professora de música, porque sabiam que iam desenvolver uma atividade com muito prazer e que as deixava mais felizes.” (Prof. L)

“Durante a implementação do projeto notou diferenças nas atitudes das crianças, na motivação para a escola e para aprender, no sentido de responsabilidade, no comportamento?” Duas professoras referiram o comportamento e também o melhor cumprimento das regras da sala de aula, uma apontou para a assiduidade e para o melhor relacionamento entre os próprios alunos, uma referiu a motivação e o espírito de equipa criado entre a turma e outra disse “não consegui avaliar” justificando: “aquilo que fica às vezes nem sempre é fácil de avaliar no imediato.” (Prof. G)

Todas as professoras inquiridas afirmaram terem notado diferenças no aproveitamento escolar das crianças. Três referiram que os alunos estavam mais atentos, concentrados e que cumpriam melhor as regras da sala de aula, uma referiu o desenvolvimento notado nos alunos e a influência da música com as outras áreas do saber e outra falou sobre a concentração e sobre a consciencialização e o respeito e cuidado com os materiais, neste caso, com os instrumentos musicais.

“Notei, notei que noções incutidas através da educação musical facilitaram muito a aquisição de noções linguísticas e também matemáticas. Acho que permitiram que a criança desenvolvesse um raciocínio matemático, nomeadamente cálculo mental pelas pausas, pela hora oportuna de intervenção, notei diferenças nesse comportamento que propiciaram a aprendizagem, propiciaram o sucesso dos alunos.” (Prof. L)

Finalmente, perguntámos se na sua opinião as crianças adquiriram conhecimentos e competências musicais e quais tinham sido. Todas responderam afirmativamente e referiram aspetos como os instrumentos, o vocabulário musical, ritmo e pulsação, reportório, respiração, técnica vocal e postura corporal.

“Acho, acho que as crianças cantam melhor, acho que as crianças têm uma noção de ritmo diferente, conhecem outro vocabulário, controlam melhor a respiração, controlam melhor a voz, controlam melhor a postura do corpo, acho que sim.” (Prof. L)

Conclusões

A avaliação deste projeto foi realizada com base nos dados apresentados e discutidos neste artigo. Podemos verificar que a implementação do projeto teve bastante impacto nos alunos, quer na opinião da professora de música quer na opinião das professoras titulares. Todas elas falaram do respeito que os alunos ganharam pela utilização dos instrumentos musicais e também sobre as regras da sala de aula.

“Enquanto professora neste projeto, pude verificar que os alunos são muito receptivos a novas tarefas. Todas as turmas tinham um carinho especial pelos fantoches, máscaras ou desenhos que eram utilizados por mim para o teatro musical. Cantar e tocar eram as suas atividades preferidas por causa dos fantoches e da utilização dos instrumentos.” (Professora de Música)

Os resultados dos questionários indicam que as crianças estiveram motivadas e felizes com a sua participação no projeto. Podemos destacar que a maioria fala na importância de cantar, tocar e do teatro musical com a utilização dos fantoches. Reconhecem que aprenderam e que as aulas de música foram importantes.

“...aprendi muitas coisas que não sabia.” (R. 2ºano)

“... Gostei muito do concerto.” (D. 1ºano)

“Aprendi a cantar, tocar e fazer músicas.” (A. 3ºano)

Os resultados das entrevistas indicam que as professoras titulares encontram benefícios da implementação deste projeto com os seus alunos tanto ao nível comportamental e social como musical. Refletem uma resposta positiva à utilização da pedagogia Wuytack e à educação musical na escola.

“Foi muito importante (...) porque a turma mostrou-se sempre motivada, a turma queria vir, queria participar ativamente em todas as atividades. É um fator de sedução pela escola. E o aluno motivado e feliz é um aluno com mais possibilidades de sucesso escolar, portanto a prática destas aulas tem por fim o sucesso escolar e acho que as aulas de música contribuíram de modo pesado para que esse sucesso se verificasse.” (Prof. G)

“ (...) notei mais propensão para a assiduidade, notei melhor relacionamento entre eles, um autodomínio sobre situações que até então eram mais frequentes, situações conflituosas e tenho para mim que através da música e do trabalho em equipa, porque as atividades musicais desenvolvidas eram fundamentalmente trabalho da equipa, que envolvia a turma num todo, e esse espírito de equipa colaborou muito para solidificar o espírito de união entre a turma, da cidadania, de relacionamento, de ver o outro com outros olhos.” (Prof. P)

As professoras participantes apontaram como pontos negativos a falta de materiais e recursos e também a reduzida carga horária deste projeto. Uma delas, no final da entrevista, refere que este projeto deveria continuar pelos benefícios que ela notou na sua turma.

“... gostava de pedir que esta turma de alunos, pelo menos esta, o ideal seriam todos os alunos desta escola, pudessem beneficiar da continuidade desta parceria no próximo ano letivo.” (Prof.

G)

E outra professora refere que este projeto deveria ser continuado com a mesma professora de música:

“Era bom que continuasse com a mesma professora, até porque já conhece a turma. E acho que esse trabalho também exige um tempo, era um tempo que também já estava adquirido. O tempo de conhecer o aluno, conhecer a turma.” (Prof. I)

A Pedagogia Musical Wuytack – a audição ativa, a execução e a criação musical – exige a participação física e mental das crianças, durante todo o processo de aprendizagem. Esta pedagogia motiva e envolve profundamente as crianças, a nível musical, cognitivo, social e emocional, o que leva a experiências significativas, que melhoram o desenvolvimento musical das crianças. A qualidade das experiências musicais parece-nos mais relevante do que a quantidade. Portanto, os professores devem considerar os efeitos de longa duração que o ensino da música pode ter na aprendizagem musical das crianças e no seu desenvolvimento musical e intelectual.



Fig. 2 | Turma de 1º ano no concerto final na Escola

Referências bibliográficas

AWPM (2014). *Projeto Musicar Wuytack - Fazer música com alegria!* Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Blacking, J. (1995). *Music, culture and experience*. London: University of Chicago Press.

- Blakemore, C.L. (2003). Movement is essential to learning. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 74(9), 22-15.
- Boal-Palheiros, G. & Wuytack, J. (2006). Effects of the 'musicogram' on children's musical perception and learning. *Proceedings of the 9th International Conference on Music Perception and Cognition*. Bologna: ICMPC 2006. CD-ROM, pp. 1264-1271. <http://www.marcocosta.it/icmpc2006/pdfs/542.pdf>
- Boal-Palheiros, G. (1998). Jos Wuytack, músico e pedagogo. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-24.
- Damásio, A.R. (1994). *Descartes' error. Emotion, reason, and the human brain*. London: Vintage Books.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. (Trad. M.F. Albuquerque). Lisbon: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289.
- Orff, C. (1963). Orff-Schulwerk: Past & Future. In I. McNeill-Carley (Ed.), *Orff Re-echoes* (pp. 3-9). American Orff-Schulwerk Association.
- Rauscher, F. H. (2009). The impact of music instruction on other skills. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford handbook of music psychology*, (pp. 244–252). Oxford: Oxford University Press.
- Schellenberg, E. G. (2003). Does exposure to music have beneficial side effects? In I. Peretz & R. Zatorre (Eds.), *The cognitive neuroscience of music*, (pp. 430-448). Oxford: Oxford University Press.
- Sloboda, J. A. (1985). *The musical mind. The cognitive psychology of music*. Oxford: Oxford University Press.
- Trehub, S. E. (2006). Infants as musical connoisseurs. In G. McPherson (Ed.), *The child as musician*, (pp. 33-49). Oxford: Oxford University Press.
- Winner, E., Goldstein, T. & Vincent-Lancrin, S. (2013). *Art for Art's Sake? Overview*, OECD Publishing.
- Wuytack, J. & Boal Palheiros, G. (2009). Audición musical activa con el musicograma. *Eufonia. Didáctica de la Música*, 47, 43-55.
- Wuytack, J. & Boal-Palheiros, G. (1995). *Audição musical activa*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Wuytack, J. (1970). *Musica Viva I. Sonnez...battez*. Paris: A. Leduc.
- Wuytack, J. (1971). Activatiemiddelen bij het muziekbeluisteren. *Adem-Tijdschrift voor Muziekkultuur*, 3, 113-123.
- Wuytack, J. (1982). *Musica Viva. Expression rythmique*. Paris: A. Leduc.
- Wuytack, J. (1993). Updating Carl Orff's educational ideas. *Ostinato. Music for Children*, 19(2), 4-8.
- Wuytack, J. (2008). *Curso de Pedagogia Musical – 1ª Grau*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical
-